

Alfonsín estuda plano de choque antiinflação

Ricardo Kirschbaum

BUENOS AIRES — Acossado pela inflação crescente, o governo de Raúl Alfonsín estuda um novo plano de choque antiinflacionário, que prevê congelamento de preços e salários a partir de 23 de outubro, segundo garantiram fontes governamentais. Mas para que este novo plano tenha êxito será preciso chegar a um acordo com a oposição, asseguraram as fontes ao JORNAL DO BRASIL.



Raúl Alfonsín

Entre as novas medidas previstas estão alguns mecanismos para reduzir o déficit fiscal dos atuais 8% do Produto Interno Bruto para 2%. São citadas, por exemplo, a determinação de impostos sobre cheques, limitação do endosso de cheques e ampliação do imposto sobre as rendas. Uma outra hipótese levantada é a criação de um novo austral. Especulava-se também em Buenos Aires a possibilidade de que, o governo decreta um feriado para o setor bancário e cambial antes de anunciar o pacote.

A inflação argentina chegou em setembro a 11,6% e a estimativa para

outubro é de 18%. Juan Sourrouille, o pai de Plano Austral, é um dos partidários de uma nova política de choque para quebrar a espiral inflacionária e ordenar as contas do Estado. A previsão é de um congelamento de 90 dias, quando, em seguida, as regras do mercado voltariam a imperar.

Reunidos na poderosa União Industrial Argentina (UIA), os empresários receberam mal o novo plano, alegando que ele tem características recessivas. O presidente da UIA, Eduardo de La Fuente, disse que o governo deve criar um novo sistema de geração de riquezas e não mecanismos que impeçam o desenvolvimento econômico.

O Governo Alfonsín está discutindo as bases do novo plano com o FMI e o Federal Reserve (Banco Central americano). O principal negociador da dívida externa, Mário Brodershow, se encontra em Washington para uma rodada de conversações com o FMI e Alan Greenspan, o influente chefe do Federal Reserve.

O grave problema do setor externo argentino, diante do pequeno superávit da balança comercial, obriga o Governo a tomar novos empréstimos para pagar o serviço da dívida. Calcula-se que, este ano, a Argentina terá um superávit em torno de US\$ 1 milhão 500 mil ao mesmo

tempo em que terá de pagar um serviço da dívida da ordem de US\$ 4 milhões 500 mil.

Os bancos credores acabam de liberar um primeiro empréstimo de US\$ 750 milhões — pertencente a um empréstimo maior de US\$ 1 milhão 950 milhões — mas este dinheiro não dará entrada no Banco Central. Será um simples ajuste contábil para pagar juros atrasados.

O Governo está confiante em conseguir o apoio político dos peronistas para a viabilização do novo plano austral. Mas este acordo parece difícil, pois a oposição não tem interesse em se envolver num plano de estabilização econômica que pode provocar um alto custo na campanha presidencial de 1989.

A medida em que começaram a circular versões sobre um novo congelamento, a resposta foi imediata: um verdadeiro festival de remarcação de preços se iniciou desde cedo nos supermercados e no comércio em geral. Ao mesmo tempo, crescem os movimentos por aumento de salários, principalmente na administração pública, onde são particularmente baixos. Um professor universitário — categoria que vive há tempo uma greve por tempo indeterminado — ganha cerca de 30 dólares mensais ao câmbio do mercado paralelo (No Brasil, no *black*, isto significaria CZ\$ 2.100,00).